



CAPTAR
ciência e ambiente para todos

volume 15 • 2025 • art. 1

EDITORIAL

O número especial dedicado ao tema: “SOCIOBIODIVERSIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS. Diálogos interculturais, articulações interdisciplinares e diversidade de saberes”, decorre na sequência de diversos projetos de intercâmbio e Cooperação Internacional dedicados a compreender as dinâmicas socioambientais em territórios diversificados onde se manifestam desafios biopolíticos e sociais complexos e multidimensionais. Deste modo, a elaboração deste número especial tem como principal objetivo analisar questões relevantes da atualidade no domínio da sociobiodiversidade e políticas públicas, explorando as interligações entre os processos socioeconómicos e políticos e a participação dos múltiplos atores sociais em diferentes níveis de actuação - global, regional e local. A abordagem dos desafios socioambientais, especialmente em contextos de desigualdade social acentuada resultante de políticas públicas desajustadas, pode ser significativamente fortalecida pela construção de novas perspetivas políticas e conceptuais. Para tal, é essencial promover diálogos interculturais, processos de articulação interdisciplinar e a valorização da diversidade de saberes. O desenvolvimento de metodologias participativas assentes no envolvimento das comunidades tradicionais e povos originários com os seus interesses e ações, pode desempenhar um papel crucial na preservação da sociodiversidade e na afirmação da territorialidade com a pluralidade de culturas que a povoam. Ao mesmo tempo, estas estratégias contribuem para estimular a sustentabilidade ambiental, reforçando a interconexão entre a sociedade e a natureza na construção de futuros mais equitativos e sustentáveis.

Palavras-chave

Sociobiodiversidade
Diálogos interculturais
Articulações interdisciplinares
Diversidade de saberes
Pluralidade epistemológica do mundo

Fernando Morgado^{1*}

Fátima Alves²

¹ Departamento de Biologia e CESAM, Universidade de Aveiro, Portugal.

² Universidade Aberta & Centro de Ecologia Funcional (CEF), Universidade de Coimbra, Portugal.

* fmorgado@ua.pt

ISSN 1647-323X

Artigo em acesso aberto sob [licença CC-BY](#)

© 2025 Autores



Vivemos um momento de desafios sócio ecológicos sem precedentes, em que a interconexão entre sistemas naturais e sociais evidencia que as questões biofísicas não podem continuar a ser dissociadas das suas dimensões sociais, culturais e políticas. Alterações climáticas, perda de biodiversidade, desigualdades sociais e económicas, e a pressão sobre os recursos naturais configuram um panorama de crise global que requer abordagens inovadoras e integradas. Neste contexto, torna-se indispensável reconhecer a complexidade dos fenómenos sócio ecológicos, compreendendo-os como dinâmicas interdependentes que se manifestam de forma singular nos territórios e que desafiam as comunidades nos seus modos de vida e a procura de sustentabilidade.

O título deste número especial, *Sociobiodiversidade e Políticas Públicas: Diálogos Interculturais, Articulações Interdisciplinares e Diversidade de Saberes*, reflete esta visão integrada e o compromisso com a produção de conhecimento que articule múltiplas dimensões e saberes. Pretende-se fomentar uma reflexão sobre a necessidade de ultrapassar a fragmentação disciplinar e epistemológica, promovendo um diálogo que valorize tanto os contributos das ciências académicas quanto os saberes tradicionais e locais. A complexidade dos desafios que enfrentamos é amplificada pela diversidade de perspetivas dentro da própria academia, onde as ciências fundamentais frequentemente assumem uma visão restrita do que é entendido como ciência. Essa visão muitas vezes desconsidera o vasto espectro de conhecimentos produzidos em contextos aplicados, comunitários e interdisciplinares, mesmo quando esses são gerados no seio das próprias instituições académicas.

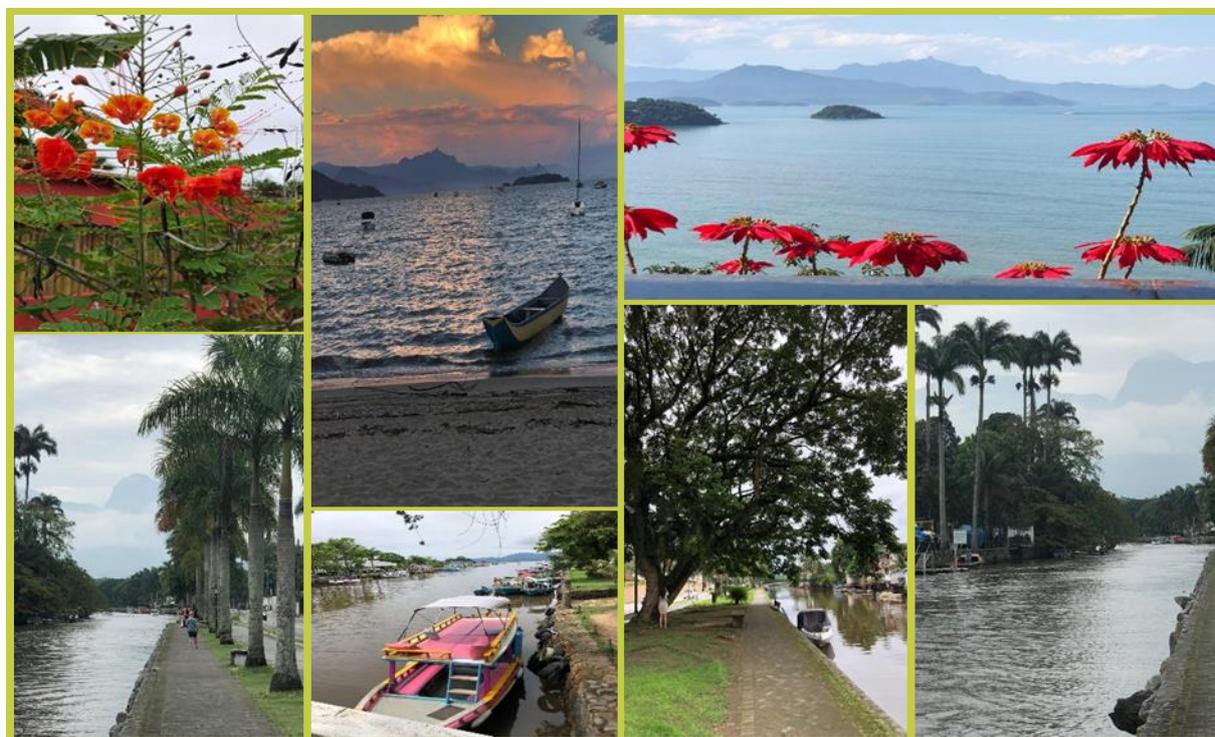


Este número especial propõe-se a ultrapassar esse desafio, reconhecendo que o conceito de ciência não se esgota nos laboratórios nem em abordagens convencionais. Ao contrário, adota uma visão ampliada, que procura integrar e estimular diálogos múltiplos entre diversos saberes, desde os conhecimentos técnicos e metodológicos até os saberes empíricos e tradicionais das comunidades. Tal integração é essencial não só para compreender a complexidade dos fenómenos sócio ecológicos, mas também para propor soluções que sejam eticamente informadas e territorialmente adequadas. Esta abordagem reflete um compromisso em ir além das fronteiras disciplinares e epistemológicas, promovendo uma ciência mais inclusiva, colaborativa e orientada para a transformação social e ambiental.

A necessidade de repensar práticas científicas e políticas não surge apenas da crescente degradação ambiental, mas também do reconhecimento das lutas das comunidades tradicionais que enfrentam ameaças contínuas aos seus territórios, identidades e modos de vida. As Comunidades Tradicionais, os Povos Indígenas, Quilombolas, Caiçaras e outras comunidades são guardiões de um património de saberes que, para além de fundamentais para a sustentabilidade, carregam valores éticos, culturais e espirituais essenciais. Contudo, essas visões e práticas têm sido sistematicamente marginalizadas em processos decisórios e na produção de conhecimento dominante. Este cenário reforça a necessidade de construir conhecimento colaborativo e coproduzido, no qual a pluralidade de ciências académicas se articule com epistemologias tradicionais e locais.

Recentemente, os editores deste número especial, iniciaram a participação no projecto intitulado “Rede Marangatu - Rede de Ciência Cidadã para Governança Territorial e Promoção de Políticas de Preservação e Valorização da Sociobiodiversidade Costeira Marinha”, numa colaboração entre o Departamento de Biologia & CESAM da Universidade de Aveiro (Portugal), o Centro de Ecologia Funcional da UC (CFE-UC) (Portugal), da Universidade de Coimbra e o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com colaboração de outras instituições de Ensino e Investigação Brasileiras e Chilenas. Este projecto representa um exemplo prático e promissor de integração entre ciência cidadã, governança territorial e valorização da sociobiodiversidade, permitindo a conexão entre instituições

acadêmicas e comunidades tradicionais numa abordagem participativa que valoriza os saberes locais, ao mesmo tempo que desenvolve ferramentas inovadoras para a gestão sustentável dos territórios costeiros e marinhos. As atividades da Rede Marangatu são um exemplo concreto (entre outros) de como a cooperação internacional e transdisciplinar pode gerar resultados transformadores para ampliar o intercâmbio de conhecimento e reforçar uma visão de ciência como motor de mudança social e ecológica.

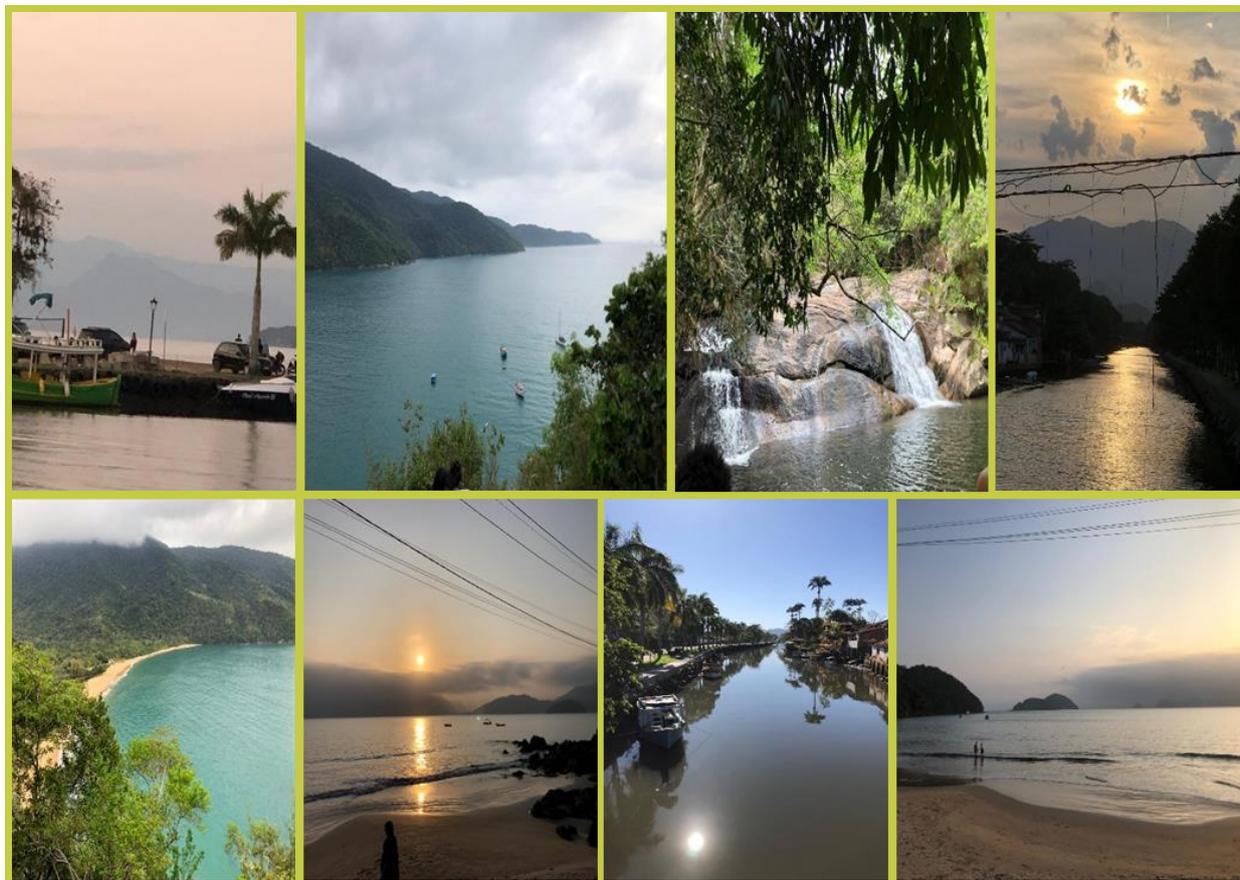


A ciência cidadã desempenha um papel estratégico, promovendo a inclusão das comunidades nos processos de produção de conhecimento. Através de metodologias participativas, urge fortalecer a capacidade das comunidades tradicionais não só 'monitorizarem os seus recursos naturais', mas sobretudo que desenvolvam metodologias assentes na valorização dos seus conhecimentos mediante articulação com os saberes académicos, para a definição de políticas públicas mais justas e adequadas às realidades locais. Simultaneamente, é fundamental a promoção da identidade cultural e resiliência das comunidades tradicionais, desafiando narrativas dominantes que frequentemente desconsideram os contributos dessas populações e as invisibilizam. Estamos assim interessados em dar voz a essas múltiplas vozes que vivem nos territórios e aí se articulam de múltiplas formas. Este número especial abre-se a outras iniciativas e projetos e trabalhos que promovam a ciência cidadã, a sociobiodiversidade e a articulação de saberes. A produção científica e as metodologias apresentadas neste número serão fundamentais para construir narrativas que promovam a valorização da sociobiodiversidade, a resiliência das comunidades e a co-criação de soluções para os desafios globais. Ao articular saberes e práticas, este número especial pretende contribuir para uma ciência transformadora que proporcione as respostas necessárias (sustentáveis, justas e saudáveis) aos desafios socio-ecológicos contemporâneos. Com este número, pretendemos dar voz às múltiplas narrativas e vivências dos territórios, contribuindo para o empoderamento das comunidades e o intercâmbio cultural. Esperamos que ele também desempenhe um papel essencial na preservação e

divulgação das tradições e expressões culturais desses povos, promovendo a transmissão de conhecimentos e o fortalecimento das identidades locais.

No contexto das comunidades tradicionais, a produção editorial desempenha uma função multifacetada crucial, seja como um instrumento que contribui para o empoderamento e intercâmbio intercultural ao permitir preservar e divulgar a pluralidade de saberes, modos de vida, de culturas e identidades. Este número especial além de permitir estimular a produção em diversas áreas interdisciplinares e transversais do conhecimento em torno da Sociobiodiversidade e Políticas Públicas, pretende dar visibilidade aos diversos saberes que circulam nos territórios, às suas diversas culturas e vozes abrindo espaço para a emergência de diálogos e articulações entre o conhecimento científico e os conhecimentos tradicionais. Pretende também contribuir para a inclusão e implementação dos propósitos da Agenda Global de Desenvolvimento Sustentável, capaz de promover a territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU 2020-2030 e contribuir para o Sistema de Marcadores Temáticos (CAD) da OCDE e de igualdade de género. A iniciativa irá fomentar a disseminação do conhecimento como um bem comum, com equidade e justiça e envolver os princípios de Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade em alinhamento com a Ciência Aberta e a Pesquisa Responsável.

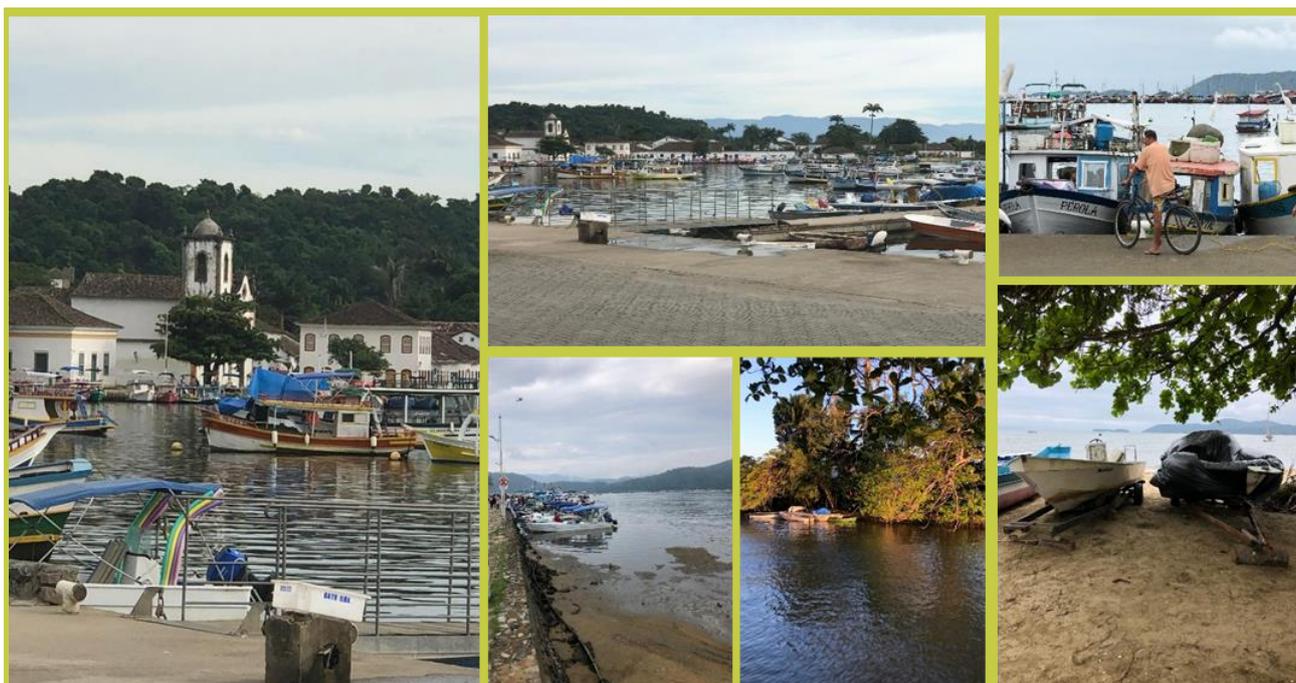
Com este número, pretendemos dar voz às múltiplas narrativas e vivências dos territórios, contribuindo para o empoderamento das comunidades e o intercâmbio cultural. Esperamos que ele também desempenhe um papel essencial na preservação e divulgação das tradições e expressões culturais desses povos, promovendo a transmissão de conhecimentos e o fortalecimento das identidades locais.



TEMAS DO NÚMERO ESPECIAL

Este número especial da revista CAPTAR acolhe contribuições que reflitam sobre os desafios contemporâneos da sociobiodiversidade e da governação territorial em múltiplas escalas. São particularmente bem-vindos artigos que explorem os seguintes temas, entre outros afins, em qualquer contexto:

- Diálogos entre saberes científicos e tradicionais em contextos territoriais;
- Políticas públicas para a preservação da biodiversidade e o bem viver das comunidades;
- Sistemas de participação cidadã multiescalar a partir dos territórios
- A representação da natureza nas políticas publicas dirigidas à socio-biodiversidade
- Ciência cidadã como ferramenta para a governação socioambiental;
- Metodologias participativas, como o Diagnóstico Rápido Participativo, a Cartografia Social, Inventário Participativo, entre outras, para o fortalecimento das comunidades originárias e tradicionais;
- Estudos de caso em iniciativas de conservação e uso sustentável da biodiversidade costeira e marinha;
- Perspetivas sobre justiça ambiental e territorial nos contextos de comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras.
- Sistemas participativos de monitoramento da socio-biodiversidade



APOIOS

universidade de aveiro
departamento de biologia

